

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TÂNIA MARIA ANIZELLI

**A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA
DE CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO DA EJA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

LONDRINA

2014

TÂNIA MARIA ANIZELLI

**A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA
DE CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO DA EJA**

Monografia do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos apresentada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof^a. Alessandra Dutra.

LONDRINA

2014

ANIZELLI, Tânia Maria. **A Tecnologia da Informação como Ferramenta de Contribuição à Formação do Aluno da EJA**. 2014. 34 folhas. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - DIRPPG, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2014.

RESUMO

Buscamos através deste estudo apresentar a partir do aporte teórico de diferentes autores mostrar como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão presentes no dia a dia de todas as pessoas. Dessa forma, a escola não pode se furtar à responsabilidade de inserir o computador como instrumento de aprendizagem do aluno. Nesse contexto, direcionando as pesquisas ao público da EJA, procuramos pontuar importantes considerações a respeito do Letramento, da Informática e da Formação Docente resultando nos pressupostos teóricos direcionados ao Letramento Digital. Essas considerações foram fundamentais para que se observasse que o foco do processo ensino-aprendizagem é o aluno e que os conteúdos a serem trabalhados em sala devem originar-se a partir de suas vivências e experiências, contextualizando, assim, as aulas e valorizando os egressos da escola. Para melhor exemplificarmos como a informática e educação podem caminhar juntas, procuramos apresentar atividades realizadas em sala de aula integrando informática e língua portuguesa.

Palavras-chave: EJA. Letramento. Informática na Educação. Letramento Digital.

ANIZELLI, Tânia Maria. **The Information Technology as a Tool Contributing to the Formation of the Student EJA**. 2014. 34 pages. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - DIRPPG, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2014.

ABSTRACT

We seek through this study provide theoretical support from different authors show how Information and Communication Technologies (ICTs) are present in the daily lives of all people. Thus, the school can not shirk the responsibility to put the computer as a tool for student learning. In this context, directing research to the public EJA, try scoring important considerations regarding literacy, Informatics and Teacher Training resulting in theoretical assumptions directed to Digital Literacy. These considerations were fundamental to observe that the focus of the teaching-learning process is the student and the contents to be worked in class must originate from their experiences and learning, thus contextualizing lessons and valuing school graduates. To better exemplify how informatics and education try to present activities in the classroom integrating computing and Portuguese.

Key-words: EJA. Literacy. Computers in Education. Digital Literacy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 OBJETIVOS.....	7
1.1 OBJETIVO GERAL	7
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
3 BREVE HISTÓRIA DA EJA.....	9
3.1 METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)	11
3.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EJA	13
4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	16
4.1 O QUE É LETRAMENTO.....	16
4.2 LETRAMENTO E EJA.....	17
4.3 LETRAMENTO DIGITAL.....	18
5 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.....	22
5.1 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO PARANÁ.....	25
5.2 A FORMAÇÃO DOCENTE	25
6 O BLOG NA SALA DE AULA.....	28
6.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DO BLOG NAS AULAS DE EJA.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm provocado inúmeras mudanças em todos os contextos da sociedade. No contexto educacional, essas transformações tornam o processo ensino-aprendizagem um desafio constante na busca de alternativas que deem conta das novas exigências educativas.

Nessa perspectiva, procura-se defender a ideia da utilização da informática como perspectiva mediadora da aprendizagem e, diante desse cenário, tem-se ainda que considerar a inserção dessas tecnologias no âmbito escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo público diferenciado requer maior cuidado na elaboração de atividades.

Alguns fatores podem se tornar um desafio no momento de utilizar as tecnologias na escola, que vai desde o material disponibilizado até a preparação do profissional docente para a atuação com competência e habilidade nas ferramentas tecnológicas, inclusive como motivadoras da permanência dos alunos da EJA em sala, evitando-se, assim, a evasão escolar, que se tem mostrado um grande problema a ser enfrentado.

Pelo fato de as tecnologias de informação e comunicação provocarem mudanças no contexto escolar, exigindo do professor novas habilidades e competências para o desafio de preparação dos indivíduos para essa realidade, o processo de construção do conhecimento é continuado, alternado e, para tanto, na busca de informação, é necessário relacionar informação e a geração do conhecimento.

Diante disso, Almeida (1995) destaca que é muito importante que o aluno deseje participar e se envolver nesse processo global, pois ele estabelecerá ligações entre o novo conhecimento e o que já domina determinados pela sua percepção, a forma de enxergar o mundo ao seu redor e seus conhecimentos estabelecem conexões e constroem novos relacionamentos entre os conhecimentos adquiridos anteriormente.

A inserção da ciência tecnológica, hoje, no cenário educacional, vem com o propósito de modificar a prática educativa, tornando-a inovadora, deixando-se de lado os métodos tradicionais, em que se destaca a observação e a aplicação de conhecimentos científicos, adquiridos pelas informações que estão em constante veiculação na sociedade em geral.

O desenvolvimento desta proposta de estudo inclui o pensar de uma nova formação do professor, pois é importante que, na utilização dos recursos tecnológicos, o professor compreenda o uso desses recursos no processo de construção do conhecimento. É um desafio a repensar sobre o desenvolvimento pessoal e profissional, utilizando as ferramentas de apoio ao crescimento intelectual dos seus alunos.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Verificar a importância da Educação de Jovens e Adultos, buscando situar o aluno dentro do contexto de educação moderna que agrega junto à aprendizagem formal os usos do meio tecnológico como ferramenta de inserção no mundo globalizado.

1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o processo histórico da EJA no Brasil.
- Entender que a tecnologia da informação pode ser utilizada como ferramenta de inserção do educando no mercado de trabalho e também no contexto social.
- Destacar a importância da formação docente, como meio de se qualificar no processo ensino aprendizagem das tecnologias da informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a abordagem qualitativa realizada por meio de pesquisa bibliográfica com a qual se contou com a preciosa colaboração de diversos autores.

Adotou-se a pesquisa feita através de sites da internet, artigos científicos, revistas da área educacional, livros, entre outros.

Segundo Yin (2001 apud LIMA et al, 2007, p. 227), “a revisão de literatura é, portanto, um meio para se atingir uma finalidade”, finalidade que para nós, neste momento, será a de ampliar os conhecimentos e apresentar mais e melhores pesquisas à respeito do assunto.

Assim, procurou-se num primeiro momento, apresentar um breve histórico da EJA no Brasil, pontuando sua inserção na educação brasileira e outras contribuições focadas nos modos de repensar o ensino de jovens e adultos. Em um segundo momento, atentou-se para os aspectos da perspectiva de alfabetização e letramento. Em seguida, foi pontuada a utilização da informática como ferramenta inovadora do processo ensino-aprendizagem com vistas ao melhoramento não só da aprendizagem do aluno, como também uma maneira de garantir a ele sua inserção no mercado de trabalho e sua importante posição como cidadão no meio em que vive e atuante dentro da sociedade. E finalizou-se com a análise de alguns trabalhos em que os docentes inseriram o Blog como ferramenta de apoio à aprendizagem em ambientes virtuais.

3 BREVE HISTÓRIA DA EJA

A alfabetização de adultos é algo que tem acontecido na história do país desde os idos de sua colonização, quando os jesuítas aqui chegaram, a intenção primeira era a de catequizar os índios. Contudo, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, passa a educação por diversas etapas de lutas e evolução para garantir a todos o direito de ler e escrever.

As transformações sociais políticas e econômicas do país refletiram também na Educação. Segundo o panorama histórico apresentado por Lopes e Sousa (2010, p.3), a constituição de 1934 permitiu a criação de um Plano Nacional de Educação voltada para a educação de adultos, sendo este um dever do Estado, bem como a obrigatoriedade de ofertar um “ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos”.

A partir de 1947, com a nova formação política e econômica brasileira, surgiram novas necessidades pertinentes à educação, pois passava-se de uma sociedade formada na agricultura para uma sociedade industrial exigindo mão-de-obra qualificada que atendesse a esse novo patamar sócio-político-econômico. Assim o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que tinha por objetivo alfabetizar a maioria da população e capacitá-los profissionalmente.

Essa campanha – denominada CEAA – atuou no meio rural e no meio urbano, possuindo objetivos diversos, mas diretrizes comuns. No meio urbano visava à preparação de mão-de-obra alfabetizada para atender às necessidades do contexto urbano-industrial. Na zona rural, visava fixar o homem no campo, além de integrar os imigrantes e seus descendentes nos Estados do Sul. (LOPES; SOUSA, 2010, p. 4).

As décadas de 50 e 60 marcam na educação de adultos diversos movimentos com o intuito de melhorar seus objetivos e alcançar um maior número de alfabetizados, contudo o golpe militar de 64 estagnou esse processo. Na década de 70, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que tinha por objetivo erradicar o analfabetismo em até 10 anos, que como se sabe não logrou êxito. Em 1974, a educação de jovens e adultos ganha novo ‘fôlego’ com a criação do ensino supletivo:

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (VIEIRA, 2004, p.40 apud LOPES; SOUSA, 2010, p. 6).

Essa lei pretendia suprir a falta de escolarização dos alunos que não haviam conseguido concluir seus estudos na época certa. Via-se tão somente uma necessidade de compensar e corrigir essa 'falta' de escolaridade.

Em 1996, a EJA recebe amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nos artigos 37 e 38, que dispõem respectivamente:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II. no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidade adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996).

Contudo, Friedrich et al (2010) ressaltam que a lei visava tão somente à compensação da escolaridade, não havendo preocupação com a formação cidadã, em que se privilegiava o certificado e deixando de lado os processos pedagógicos.

Assim, as leis destinadas à EJA precisaram ser melhoradas e reformuladas para que atendessem às reais necessidades desse público, de forma que o Parecer

CNE/CEB nº 11 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000), das Diretrizes Curriculares para EJA traçam um novo panorama a respeito de suas especificidades, sendo:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Com essa proposta, procura-se aproximar as propostas educacionais à verdadeira situação de vida do aluno.

3.1 METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

Podem-se perceber, no decorrer da história, os esforços empreendidos pelo governo federal no intuito de melhorar a adesão dos jovens e adultos com a finalidade de erradicar o analfabetismo no país.

Segundo o Ministério da Educação, foram divulgadas em dezembro de 2010, 20 metas destinadas à melhoria da educação, do Plano Nacional de Educação (PNE), sendo que três delas fazem referência à EJA:

Meta 8: Elevar a escolaridade média da população de 18 a 24 anos de modo a alcançar mínimo de 12 anos de estudo para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% mais pobres, bem como igualar a escolaridade média entre negros e não negros, com vistas à redução da desigualdade educacional.

Meta 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e erradicar, até 2020, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. (REVISTA DIGITAL VIVEREAPRENDER, 2011).

De acordo com Paganotti e Ratier (2013), se essas propostas forem totalmente cumpridas, o PNE poderá, num prazo de dez anos, “universalizar a Educação Básica para crianças e jovens de 4 a 17 anos e alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade (mais 17 milhões de jovens e adultos)”.

Essas metas de acordo com o governo precisam ser alcançadas num período que iniciou em 2011 e segue até 2020. Porém os próprios autores ressaltam que uma proposta semelhante a essa já havia sido idealizada ainda no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso que vigoraria no período de 2001 a 2010. Contudo, continha muitas metas (295 no total) e falhas, dentre elas estava o recurso financeiro aplicado no projeto e quem se responsabilizaria caso as metas não fossem cumpridas. Paganotti e Ratier (2013), afirmam terem esperanças que desta vez dará tudo certo, pois se procurou atentar para que os mesmos problemas do passado não fossem entraves para o desenvolvimento que se busca atualmente. E finalizam que seria necessário um investimento de 84 milhões de reais no setor da Educação para que os objetivos sejam alcançados.

3.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EJA

Inúmeros são os problemas e as dificuldades encontradas pelo sistema educacional brasileiro de manter os alunos nas escolas, e a EJA parece não estar fora desse contexto. Sendo o público composto por sujeitos que não tiveram oportunidades no período escolar de frequentar a escola de forma regular, agora com mais responsabilidades, parece que o desencorajamento é maior.

Problemas como a repetência, o fracasso pessoal dessas pessoas, a falta de interesse da família, do aluno e a falta de preparação dos professores são alguns entraves que parecem desestimular o aluno. Assim, a evasão escolar nas escolas brasileiras, tanto no Ensino Fundamental regular quanto na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma problemática que ainda se reflete na realidade educacional desta modalidade de ensino.

Pode-se apontar como uma das causas da evasão escolar a realidade socioeconômica dos alunos, que implica à permanência na escola, pois a maioria trabalha o dia todo e, por isso, faz-se necessário atender às grandes necessidades que esses estudantes apresentam no dia a dia, mediante uma metodologia diferenciada e contextualizada, com materiais didáticos diversificados aliados a uma qualificação docente específica.

A evasão pode trazer danos para os alunos evadidos e conseqüentemente para a sociedade, pois os alunos se tornam desqualificados para o mercado de trabalho que exige cada vez mais uma mão de obra mais preparada. Além disso, por falta de esclarecimentos não exercem a cidadania passando a enfrentar problemas sérios como o aumento da violência e da criminalidade. A EJA, para muitos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria, é a chance para que possam se integrar novamente à sociedade por meio da educação visando à qualificação para o seu trabalho e a participação social.

Em 2000, o Parecer 11/2000 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, procura trazer uma luz mais esclarecedora às funções exercidas pela EJA. Sendo compreendida não mais como uma modalidade, mas com o objetivo de compensar a maioria da população afligida pelo analfabetismo, proporcionando educação de igualdade perante as oportunidades, pois, até finais dos anos 50, a alfabetização de adultos não dispunha de um

referencial teórico próprio, sendo utilizados os mesmos procedimentos e recursos metodológicos com as crianças e não com jovens e adultos. Moura (2001, p.26) afirma:

As iniciativas e ações que ocorrem neste período passam a margem das reflexões e decisões a cerca de um referencial teórico para a área [...] essas hipóteses podem ser confirmadas através do comportamento de alguns educadores que durante muito tempo reagiram à ideia de mudar a forma de ensino para criança adaptando-os através de recursos didáticos a jovens e adultos.

A EJA no Brasil conta, atualmente, com alunos em idade a partir de 15 anos. Sendo esses adolescentes os que não terminaram os estudos, e também, adultos mais velhos e idosos. Podemos dizer que os adultos mais velhos e os idosos fazem parte de uma fatia da população que não pôde estudar porque tinham de trabalhar e, no caso das mulheres, os pais não permitiam.

Foi difícil para os educadores, na época, que trabalhavam com jovens e adultos, seguirem uma linha metodológica orientadora, pois tudo o que foi produzido na época foi recolhido pelo período revolucionário, aumentando o grau de desigualdade social em todas as regiões do país. Para amenizar essa situação começam a ser criadas escolas técnicas que preparavam para mão-de-obra barata, sem a preocupação com a formação intelectual em outras áreas do conhecimento, sem nenhuma estruturação de base de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, mas somente com a preocupação de aumentar a produtividade econômica e não com a formação educacional.

Mediante esse quadro de dificuldades no processo da evolução da escola pública brasileira, gerou, ao longo da sua história, sérios problemas no desempenho do aluno, atrasando todo o processo escolar e dificultando sua progressão, provocando uma distorção de série e excluindo mais o jovem que se sentiu incapaz de aprender ou dominar os conteúdos estabelecidos pelas escolas públicas brasileiras. Assim, fazia-se necessária a mudança desse panorama, adequando o processo ensino-aprendizagem à contextualização de vida do alunado.

Hoje, com os avanços no desenvolvimento científico e tecnológico, os recursos auxiliares inovadores não podem mais ser ignorados na continuação do processo de humanização dos seres, principalmente com os idosos que passam a

ver a informática como um instrumento de reinserção no mundo do qual não se sentia mais parte.

Em um programa educativo, a inclusão do idoso não é apenas uma oportunidade de renovação intelectual, mas também um espaço para dialogar, participar e refletir sobre a necessidade de ampliar seus conhecimentos. A educação é uma experiência global que se desenvolve ao longo da vida. (PALMA, 2002).

Alguns programas específicos de ensino para o público da EJA acabam suprimindo algumas necessidades com grandes benefícios emocionais, informacional e instrumental. Vê-se, assim, a educação como uma aliada com o propósito de ampliar as possibilidades dos idosos.

No senso comum, pessoas idosas são resistentes à inovação e possuem certa desconfiança em relação às coisas técnicas e modernas. Um reflexo disso é que, no mundo moderno da tecnologia, as pessoas idosas dispõem de grande prestígio. Em um mundo marcado pela mudança acelerada, o idoso ganha a conotação de antigo e ultrapassado. A teoria da modernização elabora suas reflexões exatamente a respeito destas ideias, do status e do prestígio da pessoa idosa nas sociedades modernas. Ao contrário das teorias anteriores, que abordam a relação entre bem-estar e atividade dos idosos na sociedade, a teoria da modernização trabalha com a imagem do idoso e com as representações que influenciam essa imagem (DOLL et al., 2007, p.7).

Neste contexto, oportunizar a esse público uma educação de qualidade representará um resgate de sua cidadania.

4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A proposta da educação, como se viu anteriormente, sempre foi a erradicação do analfabetismo, assim a meta a ser alcançada era a de alfabetizar jovens e adultos com o intuito de que os índices estatísticos não mais apontassem o Brasil como um país com alto índice de pessoas que não sabiam ler nem escrever.

Não havia uma preocupação real com a formação desse alunado, o ensino destinava-se à capacitação na leitura e na escrita na decodificação das letras, mas suas necessidades como cidadão e sua participação ativa no mundo ficaram no esquecimento.

Se antes o objetivo era o de alfabetizar o público da EJA, para que pudessem estar preparados para o mercado de trabalho; hoje o panorama descortina-se bem outro, ou seja, vê-se a alfabetização numa perspectiva muito maior, a do Letramento.

4.1 O QUE É LETRAMENTO

Para que se possa entender ou definir Letramento, a que se compreender o que é analfabeto. Segundo Soares (2009, p. 20),

[...] o analfabeto é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas; [...].

Portanto, muito além de não saber ler ou escrever, o analfabeto é aquele a quem se nega o direito de exercer em plenitude sua cidadania. Cabendo, dessa maneira à Educação modificar esse estado de coisas, possibilitando ao aluno adentrar a essa nova realidade em que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]” (SOARES, 2009, p. 20).

Vê-se, assim, o Letramento como uma responsabilidade social do docente frente ao discente de EJA, pois muito além de somente instrumentalizar o aluno a exercer a leitura e a escrita, deve-se orientá-lo a fazer uso desse conhecimento no meio em que vive.

Dessa forma, Letramento, segundo Soares é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. (2009, p.47).

O Letramento abre ao aluno uma janela de possibilidades permitindo sua atuação sobre a sociedade ao dispor dessa habilidade de agir por entre os saberes do qual estava afastado, para o público da EJA a perspectiva do letramento o ajudará a conquistar e resgatar seu direito de cidadão, podendo contribuir ativamente no meio em que vive.

4.2 LETRAMENTO E EJA

Dentro dessa perspectiva do letramento para EJA, torna-se importante observar que o docente deverá não só ajudar o aluno na leitura e na escrita como também ensiná-lo a utilizar esse conhecimento nas práticas do dia a dia, por exemplo, na leitura de uma notícia ou reportagem, assistindo a algum programa de televisão ou ouvindo a algum noticiário de rádio; no trabalho ou em família, internalizando aquilo que lê e ouve e transformando essas informações em ideias coerentes, contextualizando-as em sua vida diária tanto no meio social quanto no cultural.

Como já dito anteriormente, o aluno da EJA é aquele que não conseguiu concluir seus estudos na idade apropriada, portanto, esse público chega à escola já com uma bagagem de vivências e conhecimentos que não podem ser desprezados e ignorados, mas sim aproveitados, e dentro de uma dimensão social do letramento que diz que é: “o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”, deve o professor fazer uso dessa bagagem de forma que o processo ensino-aprendizagem faça sentido ao aluno para que esse encontre naquilo que está aprendendo reflexo na experiência vivida.

Esse contexto social de se trabalhar o ensino aprendizagem já estava presente na proposta do educador Paulo Freire, em que:

[...] baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes. Educador e educando devem caminhar

juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização. É importante que o adulto alfabetizado compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola. (LOPES; SOUSA, 2010, p.11).

Assim, a experiência do aluno passa a fazer parte do conteúdo a ser trabalhado em sala, e o mesmo vê-se como importante figura no meio educacional, o que pode criar entre educador e educando um laço de confiança, possibilitando uma maior interação entre ambos, acabando por facilitar o processo ensino-aprendizagem ao valorizar o conhecimento prévio do aluno. Bovo (2002, p. 108) consegue traduzir muito bem qual o papel tanto do educador quanto da escola frente ao aluno ao dizer que:

Um dos princípios pedagógicos bastante assimilados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos é o da incorporação da cultura e da realidade dos alunos, como conteúdo e ponto de partida para as aulas. [...], lembra-se que a escola é um espaço propício para a educação da cidadania, isto é, nela se deve aprender a cuidar dos bens coletivos, discutir e participar democraticamente, reconhecer direitos e deveres e desenvolver a responsabilidade pelo bem-estar comum.

Pode-se inferir que a ideia de educar para o exercício da cidadania está intrinsecamente ligada aos conceitos de letramento, pois o objetivo de ambos é fazer do ensino-aprendizagem um processo de preparação para a vida.

4.3 LETRAMENTO DIGITAL

Abordaram-se anteriormente os pressupostos relacionados a Letramento em que foi pontuado, de acordo com Soares (2009), como sendo o processo não só de aquisição de conhecimento como também de sua utilização no meio em que se está inserido. Assim, assume-se para este trabalho a proposição de que letrado é aquele que possui o conhecimento, ou seja, que saiba ler e escrever e, por conseguinte saiba empregá-lo nas diferentes situações de sua vida diária, e neste caso cabendo à escola instrumentalizar esse aluno, dando subsídios para que ele agregue mais conhecimentos pertinentes a seu contexto social.

Com o surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), passa toda a sociedade por modificações, a qual precisa adequar-se para

acompanhar a essas novas exigências. Pois as informações, antes impressas, encontram no meio digital uma forma de chegar a seus receptores em grande velocidade.

Nas escolas, a presença dos computadores já é uma realidade, cabendo neste momento inserir o instrumento na prática pedagógica do professor, que antes de tudo precisa estar qualificado para o uso dessa máquina, pois a não preparação desse docente pode implicar em uso inadequado dessa ferramenta, como pretexto de uma educação informatizada, e não se prestar ao seu verdadeiro objetivo que é a inclusão desse recurso tecnológico como instrumento libertador do conhecimento e integrador do aluno na sociedade em que vive.

O público da EJA é por si só marginalizado por sua condição, excluídos, com a sensação de que deixaram muito de conhecimento para trás, de que suas vidas pararam no tempo. Quando esse público retorna à escola, gera-se uma expectativa em que se busca uma forma de recuperar as perdas causadas pela interrupção dos estudos. E é o ambiente escolar que o reintegrará à sociedade, aproximando-o das novas propostas educacionais cuja abordagem das tecnologias precisa se fazer presente.

Reintegrar o aluno, neste momento, é proporcionar a ele o contato com as TICs, dando espaço e oportunidade a que possa conhecer e interagir com essa nova perspectiva, que é a do Letramento Digital, pois a

[...] inclusão social pressupõe formação para a cidadania, o que significa que as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações do governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e participação ativa nas instâncias cabíveis. (BRASILEIRO, s/d, p.11).

Assim, como a formação cidadã do aluno está condicionada a não só a aquisição do conhecimento, mas também a usá-la cotidianamente a seu favor, o letramento digital deverá constituir o aluno na era midiática, no contato, dentre outros, com o hipertexto (texto na tela), possibilitando interação entre leitor e escritor, pois, segundo Levy (1999, p.56 apud Soares, 2002, p.150), hipertexto é “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”.

Esse desdobramento do texto em tela permitirá ao aluno visualizar diferentes informações tornando o texto ágil e possibilitando maiores contatos com outros textos e temas, configurando-se, assim, um Letramento Digital, que para Soares é

[...] um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (2002, p. 151).

Esse novo letramento tem como propósito proporcionar àquele que o adquiri as habilidades necessárias para o manuseio tanto das máquinas eletrônicas quanto das mídias digitais. Por se estar vivendo na era da informação tecnológica, diferentes segmentos econômicos, sociais e culturais trazem às pessoas informações que, muitas vezes, encontram-se disponibilizadas somente via internet, causando até um certo constrangimento naqueles que não possuem a competência de atuar com essas informações. Então, no contexto escolar, cabe à equipe pedagógica subsidiar o aluno da EJA a compreensão e utilização desse mecanismo digital.

As novas mídias precisam fazer parte da vida do aluno como algo natural; dominar, poder atuar com o hipertexto, fazer pesquisas, estar por dentro das informações em tempo real, transformá-las, agir sobre elas, opinar, argumentar, tudo isso faz parte da construção do conhecimento digital e abre novas perspectivas ao alunado de atuar como cidadão, pois não se sentirá mais excluído dessa nova configuração de aprendizagem.

Pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais. (BRASILEIRO, s/d, p. 11).

O educador Paulo Freire já dizia que era preciso ter como base as experiências de vida do aluno como conteúdo a ser trabalhado em sala (NASCIMENTO, 2013, p. 02). Então, a interatividade proporcionada pelo uso da internet é campo fértil para troca de experiências, dessa forma os alunos poderão ter

contato com outras histórias de vida tão parecidas com as suas e, principalmente, para atuar dialogicamente com esses textos.

Não se quer aqui, de modo algum, desfazer do conhecimento adquirido através da leitura e escrita, pois se entende que para ser letrado digital é preciso antes de tudo que o aluno saiba ler e escrever no papel, porque

[...] uma sala de aula de letramento para o futuro deve envolver a integração efetiva do letramento impresso e o letramento digital. Não deveria ser uma escolha entre o mundo da página e o mundo da tela – a educação necessita de dar atenção a ambos [...]. (SNYDER, 2009, p.39 apud CURTO, 2009, p.11).

E muito menos desqualificar a ação docente nesse processo, pois a utilização do computador em sala de aula é tão somente o instrumento do qual professor e aluno se utilizarão para ampliar e adquirir os conhecimentos veiculados por este meio de comunicação, ou seja, o computador é a janela aberta para novas perspectivas de conhecimento.

O trabalho com o computador em sala de aula atende às demandas sociais e pessoais dos estudantes de utilização da máquina como também integra o projeto maior de uma educação contextualizada, voltada para a formação de cidadãos críticos, [...]. (CURTO, 2009, p.5).

Deve, assim, o professor, para atuar com a competência necessária, tornar-se, antes de tudo, um letrado digital, ressaltando a necessidade da qualificação docente.

5 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Assim como a proposta Educacional da EJA versa em instrumentalizar e capacitar o aluno para que ele possa agir eficazmente dentro da sociedade em que está inserido, entende-se também como 'instrumento' inserir o aluno no mundo digital. O processo de globalização pelo qual vem passando o país abre portas para diferentes mudanças quer seja social, política e econômica, quer seja cultural e educacional.

Diante do cenário apresentado anteriormente, fica apontado como é importante a utilização de métodos e técnicas diversificadas, como o uso de recursos tecnológicos, tais como o computador, a internet, entre outros, a fim de facilitar a aprendizagem de jovens e adultos nas salas de aula. A tecnologia computacional atua no sentido de melhorar a qualidade de ensino, por meio da rapidez de informação a qual temos acesso, sendo algo diferente e atraente para o aluno mais jovem ou idoso e de extrema velocidade de produção. O uso da informática traz uma abertura de oportunidades que possibilita hoje com que se faça cursos virtuais à distância, via Internet, uso de blogs, com professores e alunos residentes em estados diferentes.

[...] a tecnologia informática nas escolas tende a impulsionar a inteligência humana e criar ambientes favoráveis para novas aprendizagens, [...] sua utilização provoca a socialização de inovações, democratizando, portanto, saberes relacionados às especificidades acadêmicas (que se aproximam das diferentes áreas de conhecimento) e também aos afazeres cotidianos (utilização das tecnologias na vida diária). (GONTIJO; COSTA, 2013, p. 3).

De forma que dentro da esfera educacional cabe à escola preparar os indivíduos para essa nova realidade, a qual à Tecnologia da Informação já se faz presente no dia a dia de todas as pessoas desde o mais jovem, na utilização de jogos virtuais, até o mais idoso, ao receber sua aposentadoria em terminais de autoatendimento bancários.

No mundo do trabalho, que cada dia é mais exigente ao cobrar competências de seus trabalhadores, é necessário que se saiba lidar, pesquisar, discutir, intercambiar, assimilar, criticar, explorar e desenvolver estas informações. Urgencia-se, portanto, a necessidade da escola preparar o aluno para saber lidar com tais informações. Não que a escola tenha que prepara-lo unicamente de

acordo com as necessidades do mercado de trabalho, mas o ambiente escolar, um dos principais locus de formação humana e profissional dos sujeitos, precisa dar condições para que o futuro trabalhador, além de saber viver de forma consciente, crítica e humana na atual sociedade da informação, adquira condições para também saber questionar os contrastes e contradições desta sociedade, contribuindo para a sua melhoria. (CARVALHO; DURÃES, 2008, p.2 apud GUERRA, 2012, p. 2).

Diante do quadro de evasão escolar que se encontra, lançar mão da informática é um grande recurso de que a sociedade moderna dispõe para auxiliar na resolução de problemas, os mais variados possíveis. Sabe-se que ela (a informática) está presente em todos os setores da sociedade, desde os locais de trabalho até os de diversão e por isso mesmo é quase improvável que alguém, nos dias atuais, não tenha ouvido falar sobre ela.

Essa tecnologia tem como um dos principais instrumentos o computador, ferramenta que, ao longo das últimas décadas, tem recebido uma atenção mais que especial de cientistas e pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento humano, devido a isso, afirma Prado (1993, p. 99) “o aprendizado de um novo referencial educacional envolve mudanças de valores, concepções, ideias e conseqüentemente, de atitudes”.

Então, a utilização do computador como importante recurso tecnológico é um meio de inserir o aluno da EJA nessa nova realidade, como confirma Curto:

Acreditamos que a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa. As novas tecnologias e abordagem das mesmas na escola podem servir a essa concepção contextualizada de ensino que já está presente na EJA. (CURTO, 2009, p.2).

A autora ainda ressalta que a escola exerce importante papel neste contexto, pois “a nova ordem vigente requer a formação de estudantes aptos a lidarem com a diversidade constitutiva do nosso cotidiano”. (2009, p.4).

Assim, com esse processo informatizado da construção do saber, a escola passa a ser para o discente um lugar atrativo; o professor deixa de ser um condutor de livro didático, preso a regras medievais de um currículo que não se insere mais

no dia a dia do aluno, e o aluno passa a ser o gestor de seu próprio aprendizado, contribuindo para a diminuição da evasão escolar de jovens e adultos. Assim,

a escola sendo um espaço que pretende o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais dos alunos, deve assumir o papel de democratização dos saberes e reconhecer a necessidade de se trazer a tecnologia para dentro de seus muros não somente para ser utilizada, mas também para ser entendida, criticada e construída. (GONTIJO; COSTA, 2013, p.3).

Além disso, a coletividade se beneficiará diretamente dos resultados e das descobertas empreendidas pelos alunos. Desses beneficiados pelo uso racional da tecnologia educacional, o aluno é mais importante, pois de acordo com Almeida (2000, p. 01) “o controle do processo é do aluno, e o computador é uma máquina tutorada pelo aluno, que o ensina a fazer, cabendo ao aluno à função de saber-fazer”.

Acredita-se que sendo o aluno condutor desse processo de aprendizagem, os resultados positivos surgirão com maior eficácia e rapidez, uma vez que a melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando de seu próprio desenvolvimento intelectual. Moran (2004) afirma que:

O foco da educação não pode permanecer no nível pessoal, individual, na preparação para o trabalho somente. Por isso é importante focar também o desenvolvimento social, o engajamento numa sociedade mais justa, o compromisso do conhecimento pessoal com os que convivem conosco, com o país, com o planeta, com o universo. A educação precisa que cada aluno se insira na comunidade e desenvolva a sua capacidade de assumir responsabilidades e direitos (MORAN, 2004, p. 354).

Para que se mantenha o aluno por mais tempo na escola, é preciso otimizar o tempo, usando-o com qualidade e proveito para seu desenvolvimento como pessoa e faça de seus interesses e atividades cotidianas uma oportunidade de crescimento pessoal e, conseqüentemente, social.

5.1 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO PARANÁ

Segundo as Diretrizes Para o Uso de Tecnologias Educacionais do Paraná (PARANÁ, 2010, p. 6), a inserção da informática na educação surgiu em 1985 através do Plano Estadual de Educação do Paraná, e desde então se tem consolidado e aprimorado através da criação de diferentes projetos, como o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), que, desde 1996, tinha como meta difundir o uso do computador nas escolas públicas estaduais e municipais em todo o Brasil, e também a criação de Núcleos de Tecnologia Educacional, cujo objetivo era o de capacitar o professor para a utilização da informática em seu fazer pedagógico.

E, também, para assessorar a inclusão digital foi criado Paraná Digital, que em parceria com o Centro de Computação Científica e Software Livre da Universidade Federal do Paraná, desenvolveu a tecnologia multiterminal *four-head* (um servidor que ‘alimentava’ quatro servidores), com o objetivo de disseminar a cultura digital em escolas públicas estaduais com a “implantação de laboratórios de informática conectados à rede mundial de computadores”. (PARANÁ, 2010, p. 8).

E não pararam por aí, pois no Portal do Dia-a-Dia Educação há diversos recursos disponibilizados aos docentes para que possam ser orientados nessa nova configuração educacional.

5.2 A FORMAÇÃO DOCENTE

Tão importante quanto a isenção dos recursos tecnológicos na esfera escolar é a preparação dos professores para a utilização desses recursos. Sabe-se que o docente representa dentro da escola a ponte entre o conhecimento e o aluno. Há muito tempo que o professor deixou de ser um mero transmissor de informações, agora ele configura-se num novo patamar, em que assume o papel de mediador do conhecimento.

Numa nova perspectiva educacional, na qual a informática é inserida como recurso pedagógico, cabe às escolas um novo papel, proporcionando o trabalho em equipe e enfatizando a capacidade do aluno de pensar e tomar decisões. O professor deve assumir o papel de facilitador, mediador, organizador, coordenador e parceiro, atendendo às necessidades individuais dos alunos. (NASCIMENTO, 2007, p. 62).

O público da EJA compõe-se de alunos que por diferentes motivos não puderam concluir seus estudos no período adequado, assim tem-se em sala de aula tanto jovens que já estão no mercado de trabalho, mas que voltaram a estudar com o intuito de conseguir melhor qualificação e conseqüentemente ocupar melhores cargos; quanto idosos que desejam preencher essa lacuna que ficou em suas vidas. De modo que esses alunos chegam à escola carregados de sentimentos contraditórios e expectativas, e torna-se papel do professor através de sua experiência, capacidade e sensibilidade suprir, senão no todo, pelo menos parte desses sentimentos a fim de que esses alunos se sintam bem recebidos e, dessa forma evitando o desinteresse pela aprendizagem, assim, Bovo (2002, p. 109), pontua que “A sensibilidade com a história de exclusão desses alunos, o prazer e a alegria de ensinar estabelecerão um vínculo afetivo que seguramente mudará a história da evasão desses cursos.”

Cabe ao professor proporcionar ao aluno ambiente propício onde possa além de adquirir saberes, compartilhar de sua vida como ‘conteúdo’ do fazer pedagógico.

Agora, se o papel do professor é tão importante, fundamental se faz também que esteja preparado para esta empreitada, dessa forma, o professor deve entender que estar sempre atualizado com as inovações educacionais é primordial para o bom exercício de suas atividades. Pode-se inserir neste contexto a proposta de Kleiman (2008), quanto ao letramento do docente, pois para que possa capacitar o aluno, ele precisa estar capacitado, ou seja, precisa ler, escrever, analisar um texto, utilizar esses conhecimentos no seu dia a dia da mesma forma que o faz e exige do aluno.

Os conhecimentos do professor não podem estar encerrados dentro da sala de aula, porque ele é cidadão também e convive em sociedade, sabe quais assuntos circulam entre as pessoas, assim

[...] quanto mais o docente souber sobre o objeto de estudo e a situação comunicativa envolvida, sobre seus alunos e sua bagagem cultural, maiores serão as probabilidades de ele ser capaz de criar situações significativas de aprendizagem. (KLEIMAN, 2008, p.512).

E neste contexto, vê-se no meio educacional a inserção da utilização das novas tecnologias efetuadas através do uso do computador, pois “uma prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos que faça uso do computador é uma solução criativa e pertinente ao atual momento político e econômico [...]”. (BOVO, 2002, p. 109).

Para que o docente possa atuar com competência nessa nova exigência social, que é a adequação da tecnologia no dia a dia do aluno, é importante que o professor se prepare através de cursos de qualificação, para que o ensino seja produtivo, afinal o computador no contexto escolar deverá ser encarado como importante instrumento enriquecedor do trabalho docente.

Terá, então, o professor dois desafios a serem enfrentados: o primeiro em inserir o uso do computador em sala de forma contextualizada, para que ele não se torne somente um pretexto para, por exemplo, assistir a vídeos para ‘matar o tempo’; segundo, quebrar as barreiras que poderão surgir nos alunos da EJA ao se depararem com um instrumento do qual não está familiarizado, principalmente os mais idosos.

Não caberá a este estudo a discussão acerca da aceitabilidade ou viabilidade (ou não) desse recurso no meio educacional, pois a proposta deste trabalho é a de enxergar a utilização da tecnologia da informação como instrumento enriquecedor, gerador e formador do cidadão crítico que ao contato com inovações se adeque a elas e as use de forma produtiva na sociedade em que está inserido.

Assim, serão pontuadas algumas experiências com a utilização do computador em sala, e os resultados obtidos.

6 O BLOG NA SALA DE AULA

Um dos objetivos de se utilizar o computador em aula é proporcionar entre educando e máquina a interação que é uma característica própria das mídias virtuais e aproximar esse uso de suas atividades de vida diária. Portanto, para esse trabalho foram apresentados os resultados de alguns docentes que tiveram a oportunidade de inserir o Blog em suas aulas. Segundo Gomes, as páginas do blog podem apresentar

imagens e/ou textos de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes apresentadas em primeiro lugar. (GOMES, 2005, p.1).

O que permiti facilidade de acessibilidade por parte de seus usuários, ainda conforme Gomes, o blog se caracteriza por

[...] ambientes virtuais de criação, edição e publicação, de fácil utilização, que contém várias ferramentas de auxílio à publicação, sendo estas em grande maioria gratuitas. (2005 apud LENDENGUE; SILVA, 2010, p. 2).

Assim, o Blog caracteriza-se por ser uma ferramenta de fácil manuseio que não necessita de grandes conhecimentos do uso da máquina (computador) para que se estabeleça a competência na sua utilização. Ele é atrativo, pois podem conter imagens, pequenos textos de referência, links que direcionam a outros assuntos, entre outros elementos, e permite ao seu usuário expressar ideias, inserir textos e opiniões interagindo e colaborando com o conteúdo disposto no Blog, “resumindo, o blog é uma ferramenta virtual de aprendizagem, presente na web que promove uma nova forma de interagir, conhecer, pensar, escrever e ler”. (LENDENGUE; SILVA, 2010, p. 3).

A criação do Blog pode ser feita através de consulta à Internet que disponibiliza vários materiais para auxiliar o usuário, assim professor e aluno podem juntos seguir o passo a passo e criar sua página. O blog, por ser coletivo, permiti que todos os alunos postem suas atividades, façam exercícios solicitados pelo professor, deixem registradas suas opiniões e sugestões a respeito do conteúdo trabalhado,

podendo também sugerir a leitura de outros materiais postando-os no blog de acordo com a pertinência do assunto que esteja sendo abordado, assim:

Os blogs tornam-se um espaço educacional privilegiado, pois permite a reflexão sobre a leitura e a escrita do que é postado pelo autor, bem como sobre as mensagens postados pelos visitantes, que colaboram e cooperam formando uma comunidade aberta e receptiva. Desta forma, são ampliadas as possibilidades de um diálogo mais autêntico e profundo com outras formas de saber, outros pontos de vista favorecendo a interdisciplinaridade, ajudando a construir redes sociais e redes de saberes. (MORESCO e BEHAR, 2006, p. 3 apud LENDENGUE, SILVA, 2010, p. 4).

Outro aspecto importante na criação desta ferramenta é que ela possibilita ao aluno ser o responsável pela construção de seu próprio conhecimento, pois o uso do computador lhe permitirá buscar informações, refletir sobre os assuntos tratados em aula, e emitir opiniões; aspectos necessários à construção do cidadão crítico e também ao letramento digital.

6.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DO BLOG NAS AULAS DE EJA

Muitos trabalhos já foram apresentados em que se relata a utilização das TICs em sala de aula, obtendo-se resultados muito positivos.

Em trabalho apresentado por Fonseca (2009), a autora conta como efetivou a criação de um Blog, tendo como objetivo constituir um ambiente tecnológico em que professor e alunos pudessem interagir. Durante as aulas de Língua Portuguesa, a professora, sempre que podia, levava os alunos ao laboratório de informática para que pudessem desenvolver as propostas apresentadas no Blog, quando o laboratório não estava disponível, as atividades eram realizadas em sala a partir de materiais e conteúdos disponibilizados pelo Blog.

Mesmo que os alunos não tenham participado da criação do blog, Fonseca (2009) justifica sua elaboração e acesso ao material por parte dos alunos, ao fato dos alunos não terem material didático adequado e nem recurso para adquiri-los, assim, no ambiente virtual os alunos teriam “[...] um espaço virtual em que eles

poderiam acessar tudo que seria dado a qualquer momento, de qualquer lugar” (FONSECA, 2009, p. 69).

É interessante observar que neste trabalho parte dos alunos demonstraram inicialmente certa insegurança com a utilização do blog, não por terem que mexer com o computador, mas por estarem acostumados às aulas tradicionais em que copiavam o conteúdo do quadro e depois respondiam às questões propostas. Contudo, após o contato inicial, diz Fonseca, a grande maioria dos alunos mostrou-se encantados com as possibilidades de aprendizagem disponibilizadas pela utilização do computador.

A autora finaliza seu trabalho pontuando ser de extrema importância o uso do computador no contexto escolar e que é possível inserir, como complemento da aula, um recurso digital.

Lendengue e Silva (2010) apresentam em seu trabalho um blog criado por um professor da disciplina de Educação Física, analisando o conteúdo disponibilizado no blog e a participação dos alunos.

As autoras ressaltam que a ferramenta virtual continha uma série de conteúdos que faziam referência desde a links que direcionavam a diferentes informações até tutoriais de jogos e amostras de filmes, pertinentes à disciplina e conteúdo abordados pelo professor.

E, de acordo com a análise dos comentários postados pelos alunos no blog, as autoras puderam concluir que a utilização dessa ferramenta virtual permitiu grande interação e integração nas atividades propostas pelo professor de Educação Física, havendo, dessa forma, uma comunicação dinâmica entre docente e alunos.

Lendengue e Silva (2010) encerram dizendo que:

Com isso percebeu-se que o ambiente virtual dos blogs é de grande pertinência para o desenvolvimento de habilidades e competências educacionais, pois contribui de forma mais dinâmica e atrativa para um ensino-aprendizagem mais independente, crítico e criativo. (LENDENGUE; SILVA, 2010, p. 10).

Logo, pode-se compreender que a inclusão das mídias virtuais no planejamento pedagógico do professor promoverá, dinamizará e potencializará a interação entre professor e aluno e entre aluno e o mundo virtual.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de globalização abriu as portas para que as novas tecnologias começassem a fazer parte do dia a dia das pessoas, exigindo delas conhecimentos que antes não eram necessários, o mesmo acontecendo com a escola.

Assim, buscou-se através desse trabalho pontuar a importância da Informática na Educação, pois a tecnologia se faz presente em diferentes contextos sociais. Ao se estender a pesquisa ao público que compõe a EJA, viu-se que é fundamental sua inclusão no meio digital tanto para sua promoção profissional quanto pessoal. Pontuou-se que este público necessita de uma maior atenção e comprometimento por parte do docente no intuito de retirar-lhes o rótulo de analfabetos funcionais e inseri-los de uma vez por todas nas propostas de Letramento tão condizentes com as atuais necessidades do mundo atual.

Compreendeu-se que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação é um passo a direcionar o aluno no campo do Letramento Digital, contudo essas propostas, de letramento e letramento digital, serão infrutíferas se os docentes não se capacitarem para essa empreitada. Mostrou-se também que o Governo Estadual disponibiliza ao seu corpo docente e funcionários cursos de qualificação que podem ser acessadas através do site da Secretaria Estadual de Educação (SEED).

Por fim, apresentou-se alguns trabalhos realizados por diferentes docentes na inserção da ferramenta virtual Blog, que por ser um objeto tecnológico de fácil manuseio, permitiria ao aluno ter acesso a diferentes textos, registrar opiniões e comentários, expressando-se e interagindo com outros usuários através da mídia virtual.

Espera-se, dessa forma, poder contribuir cada vez mais com as pesquisas realizadas em torno da EJA, e que muito mais propostas de atividades aliando texto impresso e digital sejam feitas para enriquecer e ajudar os docentes de todas as disciplinas e também a seus alunos que são, na verdade, os atores principais deste contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **A informática e a Formação de Professores**. Série Estudos - Educação a Distância - MEC. Brasília. 2000.

ALMEIDA, J. F. **Projetos em Ambientes Inovadores**. Série Estudos - Educação a Distância - MEC. Brasília 2000.

BOVO, Vanilda Galvão. **O uso do computador na educação de jovens e adultos**. Ver. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p. 105-112, jul. 2001-jul. 2002.

BRASIL. **LDB**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689869/artigo-37-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 05 nov. 2013.

BRASIL. Resolução do Conselho Nacional de Educação. CNE, MEC, 2000. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106p.

BRASILEIRO, Sheilla. **Juventude e novas tecnologias: implicações para a educação de jovens e adultos**. FaE-UFMG.

CURTO, Viviane. **Trabalhando com o computador na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos**. III Encontro Nacional Sobre Hipertexto, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais,lo Horizonte, 2009.

DOLL, Jhoannes et.al. **Atividade, Desengajamento, Modernização: teorias sociológicas clássicas para o envelhecimento**. In: Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Porto Alegre. v.12, p. 7-33,2007.

FONSECA, Lucilene Santos Silva. **O NUSO DO BLOG NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: uma investigação em Linguística Aplicada**. (Tese de Mestrado). Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/19/TDE-2009-07-01T08:03:23Z-7954/Publico/Lucilene%20Santos%20Silva%20Fonseca.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2013.

FRIEDRICH, Márcia et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. In: VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIIE05. Universidade do Minho. Leiria, Portugal, 16-18 novembro de 2005. Disponível em: <mjgomes@iep.uminho.pt>.

GONTIJO, Flávia Lamounier; COSTA, José Wilson da. **Uma experiência com software educativo na escola:** a tecnologia e a prática pedagógica em discussão. Artigo em PDF. Acesso em: 15 set. 2013.

GUERRA, Vanderlei Ricardo. **Educação de Jovens e Adultos:** a ação docente das novas formas de informação e comunicação. IX ANPEDSUL2012 Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

KLEIMAN, Angela B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** Linguagem em (Dis)curso-LemD, v.8, n.3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

LENDENGUE, Maria; SILVA, Keina. **Blog na educação:** criando ambientes virtuais de aprendizagem. Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação. XXXIII ENEBD/Universidade Federal da Paraíba, julho, 2010.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA:** uma educação possível ou mera utopia? Disponível em: <www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais & ensino.** DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Rio de Janeiro: Lucerna, 2. ed., 2003, p. 19-36.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

MORAN, José Manuel. **A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora.** Contrapontos, v.4, n.2, p. 347- 356. Itajaí, maio/ago. 2004.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação.** (Profucionário: Curso técnico de formação para os funcionários da Educação). Documento digital. Brasília: Universidade de Brasília, 2007, 84 p. Disponível em: Acesso em: 06 nov. 2013.

PAGANOTTI, Ivan; RATIER, Rodrigo. **PNE 2011-2020:** uma nova chance para velhas necessidades. Disponível em : <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/pne-2011-2020-nova-chance-velhas-necessidades-621968.shtml?page=1>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

PALMA, Lucia.T.S. **Educação Permanente:** Perspectivas para o trabalho educacional com adulto maduro e idoso. In: FREITAS,E.V.et.al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro.: Guanabara Koogan,2002,p.1101-1109.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. **Diretrizes para o uso de**

tecnologias educacionais/Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED-Pr., 2010. Cadernos temáticos.

PRADO, M. E. B. **Logo no Curso de Magistério**: O Conflito entre Abordagens Educacionais: In VELENTE, J. A (org) Computadores e Conhecimento: *Repensando a Educação*. Campinas. Gráfica Central da UNICAMP. 1993.

SOARES, Magda. Letramento: **um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, 128 p.

_____, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v.23, n.81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

VIVER E APRENDER. Revista digital. Disponível em:< <http://www.viveraprender.org.br/2011/01/pne-tem-3-metas-relacionadas-a-alfabetizacao-e-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 05 nov. 2013.